

REQUERIMENTO Nº 3639/2022

Requeiro à Mesa Diretora, nos termos do art. 264, inciso I, do Regimento Interno, cumpridas as formalidades legais e ouvido o Plenário desta Casa Legislativa, que seja encaminhado um **VOTO DE APLAUSOS à Rede Feminista de Saúde**, em referência à data de **08 de Março – Dia Internacional de Luta das Mulheres**.

Dê-se ciência da decisão desta Casa e do inteiro teor desta proposição através do e-mail: [redefeministasaude.com@gmail.com](mailto:redefeministasaude.com@gmail.com)

**JUSTIFICATIVA**

A data de 08 de março é marcada pelo Dia Internacional de Luta das Mulheres. É um dia em que a sociedade volta as atenções para reafirmar a importância das mulheres na sociedade como um todo e é, sobretudo, um dia em que a sociedade civil organizada, principalmente, os movimentos de mulheres e feministas trazem à tona a necessidade de se lutar por uma sociedade com justiça social, com equidade de gênero. Chamam a atenção para o fato de que, infelizmente, não temos o que celebrar diante de contextos de desigualdade que têm se aprofundado cada vez mais no Brasil e que, com a pandemia, foram ainda mais escancarados. Sabemos que muitos dos problemas que os movimentos sociais expõem atingem de forma diferente e desigual as mulheres a depender de sua raça e classe social.



## GABINETE DA VEREADORA DANI PORTELA

Vivemos um contexto com 12,9 milhões de pessoas desempregadas, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística<sup>1</sup>. Mas, chegamos, no início de 2021, a 14,3 milhões<sup>2</sup>, o que colocou o Brasil em 14º lugar em desemprego num ranking entre 100 países<sup>3</sup>. Ainda de acordo com o IBGE, em 2020, metade desse quantitativo é formado por mulheres, 60% são negros ou negras e 40,6% não têm o ensino médio completo. Ou seja, o desemprego no país tem o rosto de mulher negra e sem acesso à escolaridade<sup>4</sup>.

Em relação à mortalidade materna, segundo a Fundação Oswaldo Cruz, o Brasil é o país onde mais morrem pessoas gestantes por Covid-19. As mortes de mulheres gestantes com Covid em nosso país chegaram a representar o percentual chocante de 77% das mortes registradas no mundo. A pesquisa revelou ainda que as grávidas pretas precisaram ser internadas em Unidades de Tratamento Intensivo 1,4 vezes a mais que as brancas, além de terem o dobro de chances de precisarem de ventilação mecânica, como também de morrer por conta do vírus do que as grávidas brancas<sup>5</sup>. Esses dados, infelizmente, refletem as desigualdades e a violência obstétrica no Brasil, que atingem, sobretudo, as mulheres negras sob a ideia racista de que “sua raça é mais resistente à dor”<sup>6</sup>. Além disso, já temos, hoje, uma imensa quantidade de órfãos pelo Covid19 no Brasil.

Quando abordamos o contexto de violência sexual, sabemos que as maiores vítimas são as mulheres negras. De acordo com o Anuário Brasileiro de Segurança Pública, elas são 50,7% das 60 mil vítimas de estupro no Brasil em 2020<sup>7</sup>. São mais de 180 estupros por dia no

---

<sup>1</sup>Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/12/28/desemprego-cai-para-121percent-em-outubro-aponta-ibge.g.html>. Acesso em: 15/02/2022.

<sup>2</sup>Disponível em: <https://economia.uol.com.br/empregos-e-carreiras/noticias/redacao/2021/03/31/desemprego-pnad-continua-ibge.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 15/02/2022.

<sup>3</sup>Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/04/11/brasil-deve-ter-a-14a-maior-taxa-de-desemprego-do-mundo-em-2021-aponta-ranking-com-100-paises.ghtml>. Acesso em: 15/02/2022.

<sup>4</sup>Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/03/11/mulher-preta-baixa-escolaridade-o-retrato-do-desemprego-no-brasil.ghtml>. Acesso em: 15/02/2022.

<sup>5</sup>Disponível em: <https://radis.ensp.fiocruz.br/index.php/home/noticias/brasil-e-o-pais-com-mais-mortes-de-gestantes-por-covid-19#:~:text=Divulgada%20em%20julho%2C%20o%20estudo,77%25%20dessas%20mortes%20no%20mundo.>>. Acesso em: 15/02/2022.

<sup>6</sup>Disponível em: <https://azmina.com.br/reportagens/sua-raca-e-resistente-a-dor-mulheres-relatam-racismo-em-atendimentos-medicos/>>. Acesso em: 15/02/2022.

<sup>7</sup> <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/07/anuario-2021-completo-v6-bx.pdf>



## GABINETE DA VEREADORA DANI PORTELA

Brasil. A cada oito minutos, uma mulher é estuprada<sup>8</sup>. Cabe destacar também que a maior parte dessas vítimas são incapazes de consentir e que, a cada 15 minutos no Brasil, uma criança de até 13 anos é estuprada<sup>9</sup>.

A cada hora, uma pessoa com deficiência é vítima de violência no Brasil. A maior parte dos casos, 58,8%, aconteceu no ambiente doméstico e teve com maior parte das vítimas mulheres com qualquer tipo de deficiência, principalmente, as com deficiência intelectual, que são 56,9% das vítimas<sup>10</sup>. São casos de violência física, psicológica, de abandono, dentre outros.

Durante a pandemia de Covid19 no Brasil, conforme aponta o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, uma em cada quatro mulheres acima de 16 anos (24,4%) relatou ter sofrido alguma agressão ou violência, o que dá um quantitativo de, aproximadamente, 17 milhões de vítimas de violência física, psicológica ou sexual no período dos 12 primeiros meses da crise sanitária<sup>11</sup>. Além disso, metade dos brasileiros afirma ter visto uma mulher sofrer algum tipo de violência no seu bairro e, por fim, 75,3% da população brasileira acredita que a violência contra a mulher aumentou na pandemia. No caso de Pernambuco, os feminicídios cresceram 14,6% em 2021. Foram 86 mulheres assassinadas pelos namorados, maridos ou ex-companheiros, o que revela o dado assustador de que, a cada quatro dias, uma mulher foi morta pela sua condição de gênero<sup>12</sup>. Além disso, não podemos nos esquecer de que o Brasil segue sendo o país que mais mata transexuais e travestis no mundo e que, em

8

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/09/brasil-registra-mais-de-180-estupros-por-dia-numero-e-o-maior-desde-2009.shtml>

9

Disponível em:  
<<https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2021/07/15/a-cada-15-minutos-uma-menina-de-ate-13-anos-e-estuprada-no-brasil.htm>> Acesso em: 15/02/2022.

10

Disponível em:  
<<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/08/31/76-mil-casos-de-violencia-contras-pessoas-com-deficiencia-foram-notificados-em-2019-diz-atlas-maioria-ocorre-em-casa-e-com-mulheres.ghtml>>. Acesso em: 15/02/2022.

11

Disponível em:  
<<https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/06/relatorio-visivel-e-invisivel-3ed-2021-v3.pdf>> . Acesso em: 15/02/2022.

12

Disponível em:  
<<https://jc.ne10.uol.com.br/colunas/ronda-jc/2022/01/14934771-um-crime-a-cada-4-dias-femicidios-crescera-m-146-em-pernambuco-em-2021.html>>. Acesso em: 15/02/2022.



## GABINETE DA VEREADORA DANI PORTELA

2020, foram 175 transfeminicídios, segundo a Associação Nacional de Travestis e Transexuais (Antra).<sup>13</sup>

Quanto à participação política, é importante ressaltar que Pernambuco é o estado com menor índice de ocupação de mulheres na Câmara dos deputados, com apenas 4% do total de 25 parlamentares<sup>14</sup>. Em relação ao percentual de vereadores no nosso estado, o resultado não é muito diferente: das 2116 vagas, apenas 291 são ocupadas por mulheres, o que representa 13,8%, a quinta pior posição do país. Por exemplo, na Câmara Municipal do Recife, são sete vereadoras das 39 vagas, o que equivale a 18%, e apenas uma vereadora negra.

Diante dessas e de tantas outras desigualdades, reconhecemos a urgência de transformação social e entendemos que é fundamental que se dê a partir da luta feminista, antirracista, popular, anticapacitista e antiLGBTQfóbica. Neste sentido, reconhecemos a importância da atuação da **Rede Feminista de Saúde**, também conhecida como Rede Nacional Feminista de Saúde Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos. É uma articulação política nacional de movimentos de mulheres, feministas e antirracistas que foi fundada em 1991. Atualmente, é composta por oito regionais: Pará, Paraná, Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, São Paulo e Santa Catarina. Em sua composição, estão:

[...] organizações não-governamentais, grupos feministas, pesquisadoras e grupos acadêmicos de pesquisa, conselhos e fóruns de direitos das mulheres, além de ativistas do movimento de mulheres e feministas, profissionais da saúde e outras que atuam no campo da saúde das mulheres, direitos sexuais e direitos reprodutivos<sup>15</sup>.

Além disso, a Rede atua em cerca de 30 instâncias nacionais, sejam governamentais ou não, para incidir sobre as políticas públicas de saúde. Para isso, vem atuando na defesa do acesso e assistência à saúde integral das mulheres e para que sejam assegurados os direitos sexuais e reprodutivos como direitos humanos das mulheres<sup>16</sup>. Está fundada nos seguintes

<sup>13</sup> Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2022/01/23/ha-13-anos-no-topo-da-lista-brasil-continua-sendo-o-pais-que-mais-mata-pessoas-trans-no-mundo>>. Acesso em: 15/02/2022.

<sup>14</sup> Disponível em: <<https://www.folhape.com.br/colunistas/blogdafolha/representatividade-de-mulheres- pernambucanas-na-politica-esta-abaxio-da-media-nacional-diz-ibge/23598/>>. Acesso em: 15/02/2022.

<sup>15</sup> Disponível em: <<https://redesaude.org.br/institucional/>>. Acesso em: 29/03/2022.

<sup>16</sup> Idem.



## **GABINETE DA VEREADORA DANI PORTELA**

princípios: Fortalecimento dos movimentos feminista e de mulheres no âmbito local, regional, nacional e internacional, em torno da saúde e dos direitos sexuais e direitos reprodutivos; Reconhecimento dos direitos sexuais e reprodutivos como direitos humanos; Reconhecimento da violência sexual, racial e doméstica como violações dos direitos humanos; Defesa da implantação e da implementação de ações integrais de saúde da mulher, no âmbito do Sistema Único de Saúde; Legalização do aborto, cuja realização é decisão que deve competir à mulher como direito<sup>17</sup>.

Dentre seus projetos, destacamos o Almanaque D'Elas, que pode ser acessado gratuitamente e conta a história do movimento feminista no mundo, suas personagens e as lutas pela igualdade, questionando o que é ser feminista<sup>18</sup>. Além disso, ressaltamos o podcast Histórias Feministas - 30 anos da Rede Feminista de Saúde, que é uma produção da Rádio Feminista de Saúde, com apoio da Alma Londrina Rádio Web e do Fundo Elas, e que traz entrevistas com expoentes da luta das mulheres e feminista no Brasil, como Maria Betânia Ávila e Clair Castilhos<sup>19</sup>.

Frente ao exposto, é de grande importância que esta Casa Legislativa aplauda a **Rede Feminista de Saúde** em referência à data de **08 de Março – Dia Internacional de Luta das Mulheres**, por toda a sua história de luta e de resistência em defesa da saúde integral das mulheres e, assim, por um país com justiça social e equidade de gênero.

Assim, ciente da importância da **Rede Feminista de Saúde** para o Brasil, solicito aos meus pares o apoio para que possamos aprovar o presente requerimento.

Câmara Municipal do Recife, 29 de março de 2022.

**DANI PORTELA**

Vereadora da Câmara Municipal do Recife

<sup>17</sup> Idem.

<sup>18</sup> Disponível em: <<https://redesaude.org.br/biblioteca/almanaque-delas/>>. Acesso em: 29/03/2022.

<sup>19</sup> Disponível em: <[https://open.spotify.com/show/38WqJ2QY2epTMejpJCaqGG?si=vZh\\_vHmQQS2XO8HWTkHVIA&utm\\_source=whatsapp&nd=1](https://open.spotify.com/show/38WqJ2QY2epTMejpJCaqGG?si=vZh_vHmQQS2XO8HWTkHVIA&utm_source=whatsapp&nd=1)>. Acesso em: 29/03/2022.

